CAPPELLI

E-mail: paulo.cappelli@correiodamanha.net.br

com Lucas Gayoso

Instagram: @jornalistapaulocappelli

Alcolumbre está com os dias contados na presidência do Senado

■ Davi Alcolumbre (União) está com os dias contados na presidência do Senado e deixará o comando do Congresso Nacional a partir de fevereiro do ano que vem. A mudança será provocada pela nova composição da Casa, com o avanço do campo conservador na próxima legislatura.

■ O grupo saltará de 32 para 50 das 81 cadeiras do Senado. Com esse número, a direita terá maioria para escolher o próximo presidente da Casa, que também ocupa a presidência do Congresso Nacional.

■ Alcolumbre também enfrenta resistência entre integrantes do campo conservador por sua posição sobre pedidos de impeachment de ministros do STF. O senador afirmou que, mesmo que todos os senadores assinassem pedidos de impeachment contra ministros da Corte, ele não pautaria os processos. O presidente do Senado tem a prerrogativa de decidir sobre o andamento desse tipo de pedido.

■ Em conversa com a coluna, o senador Carlos Portinho (PL), reeleito pelo Rio de Janeiro com ampla votação, apontou Rogério Marinho (PL) e Tereza Cristina (PP) como os favoritos para assumir a presidência do Senado a partir da próxima legislatura.

■ Marinho já foi candidato do campo conservador ao comando do Senado e volta a aparecer entre os principais nomes para assumir a cadeira de Alcolumbre.

WALDEMIR BARRETO/AGÊNCIA SENADO

Presidente do Senado, Davi Alcolumbre enfrenta resistência do campo conservador

■ O senador, porém, é uma das pessoas mais próximas de Flávio Bolsonaro (PL). Caso Flávio seja eleito presidente da República, Marinho pode assumir um ministério, como a Casa Civil ou a Secretaria de Relações Institucionais. Nesse cenário, Tereza Cristina surge como um nome forte para assumir a presidência do Senado e, consequentemente, do Congresso Nacional.

■ Portinho foi além e afirmou que as mudanças provocadas pelas eleições também podem chegar à Câmara dos Deputados, com a saída de Hugo Motta (Republicanos) da presidência da Casa.

■ Segundo o senador, a nova composição da Câmara fortaleceu o campo conservador e abre espaço para a escolha de um presidente com mais pulso na relação com o STF.

■ Portinho defendeu que o próximo presidente da Câmara seja alguém que "não tenha telhado de vidro", para que possa ter uma atuação contundente e, segundo ele, frear a atuação de ministros do Supremo.

Bolsonaro pede a Moraes autorização para receber visita de Flávio

■ A defesa de Jair Bolsonaro pediu ao ministro Alexandre de Moraes (STF) autorização para que o ex-presidente receba uma visita do filho Flávio Bolsonaro antes do fim da suspensão imposta pelo magistrado. O pedido foi apresentado nesta segunda-feira (5/10) na execução penal de Bolsonaro.

■ A suspensão das visitas de Flávio foi determinada em 13 de julho pelo prazo de 90 dias e, segundo a defesa, termina em 11 de outubro. Diante da proximidade do fim da restrição, os advogados pediram que Moraes autorize excepcionalmente um encontro antes dessa data.

■ "Diante da proximidade do termo final da suspensão e do caráter estritamente familiar do encontro, requer seja excepcionalmente antecipado o exercício do direito de visita exclusivamente para essa oportunidade", afirma a defesa.

CAROLINA ANTUNES/PR

Jair Bolsonaro pediu visitas de Flávio

■ O pedido para a visita de Flávio foi apresentado de forma subsidiária. Antes, os advogados solicitaram a Moraes o restabelecimento do regime ordinário de visitas de Bolsonaro, que cumpre prisão domiciliar humanitária.

■ A defesa argumenta que as restrições estão em vigor desde julho e que, desde então, transcorreu "período significativo sem notícia de episódios que justificassem a manutenção de restrição extraordinária" à convivência do ex-presidente com familiares e outras pessoas de seu círculo pessoal.

■ Caso Moraes não restabeleça imediatamente o regime ordinário, os advogados pedem que ao menos a visita de Flávio seja antecipada. A data e o horário do encontro seriam previamente informados e ajustados com o Núcleo de Custódia da Polícia Militar (NCPM).

Justiça vê "invenção leviana" em menção a Lira como convidado de festa de Vorcaro com 120 mulheres

■ A Justiça Eleitoral de Alagoas classificou como "invenção leviana" a atribuição à Polícia Federal (PF) de uma suspeita de que Arthur Lira (PP) estaria entre os possíveis convidados de uma festa promovida pelo banqueiro Daniel Vorcaro, que teria reunido 120 mulheres e 20 homens em São Paulo.

■ A Justiça determinou a retirada definitiva das menções a Lira vinculadas à festa e proibiu a reiteração da associação considerada inverídica. O veículo responsável pela publicação também foi condenado ao pagamento de multa de R$ 5 mil.

■ A reportagem afirmou que, segundo um áudio atribuído ao ex-ministro Fábio Faria, a PF suspeitava que um "Arthur" mencionado nas conversas fosse Arthur Lira. A Justiça Eleitoral, porém, afirmou ter analisado o relatório policial e não ter encontrado qualquer menção ao parlamentar.

■ Segundo a decisão, o documento "não apenas é omisso, mas evidencia que a atribuição de uma suposta 'suspeita da PF' quanto a Arthur Lira foi fruto de invenção leviana e desprovida de qualquer correspondência com o documento estatal".

■ A Justiça também considerou documentos apresentados por Lira indicando que ele estava em Brasília no dia da festa, realizada em 31 de outubro de 2023. O parlamentar tinha registro de presença em sessão da Câmara e, à noite, em uma reunião no Planalto.

■ O caso chegou ao STF por meio de uma reclamação apresentada pelo veículo e pela jornalista responsável pela reportagem. Eles alegaram violação à liberdade de imprensa e sustentaram que a publicação não afirmou que Lira esteve na festa, mas apenas o apresentou como um dos possíveis convidados.

■ A ministra Cármen Lúcia, porém, não analisou o mérito dessa discussão. Em decisão de 2 de outubro, ela considerou que a reclamação havia perdido o objeto porque a liminar inicialmente questionada no STF foi substituída pela decisão de mérito da Justiça Eleitoral.